

AS TEORIAS DA APRENDIZAGEM E A EDUCAÇÃO FÍSICA: Uma Breve Análise

Paulo Alessandro de Oliveira Cruz

Graduando em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Ana Carolina Elias Rodrigues

Graduanda em Educação Física,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Carlos Alberto Lopes Filho

Mestre em Educação – UEMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

O presente artigo tem o objetivo de compreender a Teoria Histórico-Cultural proposta por Vygotsky e apontar as possibilidades de sua aplicação na Educação Física Escolar, por meio de uma pesquisa bibliográfica. A teoria histórico-cultural de Vygotsky aponta que o ser humano se desenvolve por meio de suas relações sociais, Leontiev por meio de sua teoria da atividade humana propõem que a atividade humana é sempre pautada por um objetivo. Deste modo, a educação física ao se apropriar destes pressupostos teóricos, potencializa a assimilação dos conteúdos pelo aluno.

Palavras- chave: teoria histórico-cultural; teoria da atividade; escola; educação física.

INTRODUÇÃO

Toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que caracteriza como pesquisa bibliográfica, essa pesquisa é elaborada com base em material já publicada que inclui material impresso.

A maioria das pesquisas é realizada com base principalmente em material obtido em fontes bibliográficas, e que tem, por exemplo, no âmbito do direito da filosofia e da literatura, as principais vantagens e no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente.

Existem diversas teorias que sustentam os discursos dos teóricos da educação. O objetivo deste artigo é compreender a teoria histórico-cultural proposta por Vygotsky, e apontar as possibilidades de sua aplicação na educação física escolar. O texto consta de uma pesquisa bibliográfica, a partir de textos, livros publicados bem como em material disponível *online*.

2 A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DE VYGOTSKY: Alguns Apontamentos

Entre as diversas teorias sobre a concepção da aprendizagem, existe a teoria sócio histórica de Vygotsky, que percebe que a aprendizagem “não acontecia a partir de uma simples associação de ideias armazenadas na memória, mas era um processo interno, ativo e interpessoal” (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 1). Assim, a teoria histórico-cultural, aponta para um processo de aprendizado que depende diretamente das relações sociais do indivíduo.

O modelo de desenvolvimento proposto por Vygotsky se opõem aos modelos tradicionais vigentes na época, defendidos por duas correntes: o empirismo (ambientalismo) e o inatismo.

Para o empirismo, as características individuais são resultado de fatores externos. O indivíduo ao nascer nada tem em termos de conhecimento, sendo a aprendizagem consequência do treino ou da experiência, promovendo a dissolução entre sujeito e conhecimento, nas palavras de Agneta Giusta:

O sujeito é como uma tábua rasa, uma cera mole, cujas impressões do mundo, formadas pelos órgãos dos sentidos, são associadas umas às outras, dando lugar ao conhecimento. O conhecimento é, portanto, uma cadeia de ideias atomisticamente formada a partir do registro dos fatos e se reduz a uma simples copia do real (GIUSTA, 1985, p.26, apud NEVES, DAMIANI, 2006, p. 2).

Esse modelo de ensino é fechado, sendo o conhecimento um acúmulo de fatos e informações isoladas. De acordo ainda com essa corrente, o processo ensino-aprendizagem é centrado no professor, que é responsável por organizar as informações obtidas no meio externo. Assim, todo conhecimento está no professor e nos livros, cabendo aos alunos apenas recepcionar essas informações e memorizá-las.

Conforme esta doutrina, somente o professor pode produzir algum novo conhecimento, cabendo ao aluno submeter-se à fala do professor, prestando atenção e repetindo tantas vezes quantas for necessário, até aderir em sua mente o que o professor ensinou.

Neste modelo, o papel do ensino e da escola é de extrema importância, já que o aluno é um receptáculo vazio, onde a escola tem o poder de transformar o indivíduo, assim como também o encargo de corrigir os problemas sociais. Por esse motivo, o impacto da abordagem ambientalista na educação pode ser mais bem

observado nos programas educacionais elaborados com o objetivo de estimular e intervir no desenvolvimento das crianças provenientes das camadas populares, visando sempre à transmissão de um grande número de conteúdo. Sobre esse ponto pondera Neves e Damiani (2006, p.3):

O compromisso da escola é com a transmissão da cultura e a modelagem comportamental dos alunos. Valoriza-se o trabalho individual, a atenção, a concentração, o esforço e a disciplina, como garantias para a apreensão do conhecimento.

Em sentido oposto à concepção empirista, está à concepção epistemológica racionalista. Segundo essa corrente, todo o conhecimento é anterior à experiência, acreditam que o ser humano nasce com o conhecimento já programado na sua herança genética, cabendo ao professor interferir o mínimo possível, posicionando-se como auxiliar do aluno, já que o aluno já traz em si o saber.

O professor tem o papel de apenas trazer à consciência, organizar, ou, ainda, recheiar de conteúdo. As relações socioculturais não influenciam na formação das estruturas comportamentais e cognitivas da pessoa, a educação pouco ou quase nada altera as determinações inatas.

Um ponto a ser destacado nessa corrente, é que, como o conhecimento já nasce com a pessoa, no nascimento já está determinado quem será ou não inteligente. “Assim, pode-se esperar que uns nasçam para aprender, e aprendem facilmente; outros não nasçam para o estudo e, se fracassam, o fracasso é só deles” (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 4).

Como consequência, tem-se a visto de que aqueles indivíduos das camadas sociais mais desfavorecidas, não possuem bagagem genética adequada, já que é nessa camada social que se encontra os maiores casos de fracasso.

Uma terceira concepção epistemológica, o interacionismo, representada pelo pensamento de Piaget, afirma que o sujeito constrói o conhecimento na interação com o meio físico e social, e essa construção vai depender tanto das condições do indivíduo como das condições do meio.

A ideia central da teoria de Piaget é a de que o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos, nem de uma ampla programação inata, pré-formada no sujeito, – embora sua teoria baseie-se na existência de alguns elementos inatos – mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas, as quais são resultantes da relação sujeito x objeto, onde um dos termos não se opõe ao outro, mas se solidarizam, formando um todo único. Assim, no que tange a uma

concepção de aprendizagem, Piaget discorda das concepções anteriormente discutidas tendo sido essas discussões exaustivamente expressas em toda a sua obra. Embora ele negue que sua obra se constitua em uma teoria de aprendizagem, classificando-a como uma teoria do desenvolvimento, admite o seu uso para o entendimento do processo de aprendizagem (NEVES; DAMIANI, 2006, p. 5).

As práticas pedagógicas baseadas na concepção interacionista de aprendizagem devem apoiar-se em duas premissas básicas: a primeira é de todo conhecimento provém da prática social e a ela retorna; a segunda é a de que o conhecimento é um empreendimento coletivo, não podendo ser produzido na solidão do sujeito, mesmo porque essa solidão é impossível.

Vygotsky tem pensamento oposto às concepções empirista e racionalista, o autor apresenta ainda, características diferentes da concepção interacionista, afirmando que o meio social é determinante no desenvolvimento humano e que isso acontece fundamentalmente pela aprendizagem da linguagem (VYGOTSKY, 1989), que ocorre por imitação. O homem é visto como alguém que transforma e é transformado nas relações que acontecem em uma determinada cultura.

Considera ainda que a consciência é desenvolvida a partir das relações que os homens estabelecem no meio social, pela mediação da linguagem, passando de ser biológico a ser sócio histórico, por meio das transformações internas que os signos provocam no homem.

Utilizando-se do método histórico-crítico, Vygotsky empreende um estudo original e profundo do desenvolvimento intelectual do homem, cujos resultados demonstram ser o desenvolvimento das funções psíquicas superiores um processo absolutamente único. Assim, do ponto de vista da aprendizagem, a importância dos estudos de Vygotsky é inquestionável, pois ele critica as teorias que separam a aprendizagem do desenvolvimento (GIUSTA, 1985, p.26, apud NEVES, DAMIANI, 2006, p. 6).

Para Vygotsky, o sujeito é ativo, primeiro social e depois se individualizando por intermédio do desenvolvimento obtido com as trocas recíprocas, que se desenvolvem durante toda a vida, em suas relações sociais, cada um influenciando e sofrendo influência do outro. Desta maneira, ele não é decorrente de fatores isolados, nem ambientais que agem sobre o organismo controlando seu comportamento. O autor, não nega que exista diferença entre os indivíduos, que uns estejam mais predispostos a algumas atividades do que outros, em razão do fator físico ou genético. Entretanto, não entende que essa diferença seja determinante para a aprendizagem.

Desta maneira, os pressupostos teóricos de Vygotsky não podem ser classificados em nenhuma das três clássicas concepções epistemológicas acerca do desenvolvimento do aprendizado. A teoria desenvolvida por Vygotsky é um estudo sobre psicologia geral, ou seja, sua teoria não é sobre o conhecimento, mas sobre o desenvolvimento humano.

Conforme Duarte (2000), essa teoria apresenta-se como multidisciplinar - engloba educação, antropologia, sociologia do trabalho, linguística, filosofia. Estas disciplinas que sustentam a base teórica da psicologia histórico-cultural, que tange temas como origem e desenvolvimento do psiquismo, processos intelectuais, emoções, consciência, atividade, linguagem, desenvolvimento humano e aprendizagem (LIBÂNEO; FREITAS, 2006).

Carvalho, Melo e Gonçalves (s/d) apontam que os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural não desprezam a relevância da evolução biológica na formação do homem moderno, contudo, esse homem biológico – sofreu total influência das leis sócio históricas, principalmente por meio do trabalho. Isso significa que o homem biologicamente formado possui todas as propriedades necessárias ao seu desenvolvimento sócio histórico ilimitado.

Contudo, este homem somente se desenvolverá na medida em que se apropria da cultura, tudo o que faz do homem, um ser humano, está fixado na cultura. Por esse motivo, somente com apropriação da cultura é que o indivíduo se desenvolve como gênero humano. Nas palavras de Lopes Filho e Santana (2016, p.85):

Logo, é preciso que esse homem passe por um processo de humanização, para que ele possa tornar-se verdadeiramente pertencente ao gênero humano, ou seja, passe por um processo de transmissão de cultura. Processo em que cada indivíduo deve se apropriar dos conhecimentos.

Deste modo, a apropriação da cultura é pressuposto indispensável para que o homem possa viver em sociedade.

De acordo com Carvalho, Melo e Gonçalves (s/d), o caráter social das funções psicológicas superiores demonstra que inicialmente estas funções se apresentam na inter-relação entre indivíduos, para somente depois influenciar a personalidade, tornando-se uma característica interna dele.

O indivíduo se apropria da cultura humana, apropriando-se das formas superiores de comportamentos, por meio de suas relações sociais. Lopes Filho e

Santana (2016) citam que a lei genérica do desenvolvimento humano, elaborada por Vygotsky, que afirma que todo desenvolvimento passa por dois momentos: primeiro o interpessoal – nas relações sociais – para, depois, ocorrer no plano intrapsíquico – que é a internalização das vivências.

3 A TEORIA DA ATIVIDADE HUMANA

A teoria da atividade humana foi formulada por Alexei Leontiev, pautada na psicologia sócio-histórico-cultural de Vygotsky. Duarte (2000) aponta que Leontiev ressalta as diferenças encontradas entre a atividade animal e a estrutura das atividades desenvolvidas pelo homem, no último caso, resultando em diferenças qualitativas no psiquismo.

Para a psicologia histórico-cultural o processo de hominização cria possibilidades novas e variadas, onde principalmente por meio do trabalho e das relações decorrentes dele, é que se forma este homem social.

Duarte (2000) mostra um exemplo dado por Leontiev para revelar a diferença entre a atividade animal e a atividade humana:

Nesse exemplo, um dos membros do grupo desempenha a função de batedor, isto é, deve espantar a caça em direção previamente estabelecida, de maneira a que o restante do grupo possa fazer uma emboscada em local mais propício ao abate do animal caçado. O batedor então corre em direção ao animal caçado, gritando e espantando o animal. A ação do batedor parece ser irracional, pois não há qualquer condição objetiva do batedor conseguir efetivamente alcançar o animal perseguido, menos ainda de abatê-lo sozinho. O que, entretanto, dá sentido à sua ação, o que a torna uma ação racional, são as relações coletivas existentes entre o batedor e o restante do grupo. Dessa maneira, por meio das transformações que foram ocorrendo na dinâmica da atividade coletiva humana, a mesma passou a se constituir, na maioria das vezes, em uma estrutura complexa e mediada, na qual as ações individuais articulam-se como unidades constitutivas da atividade como um todo (DUARTE, 2003, p. 286).

Neste exemplo, um observador que olha apenas para a ação do batedor, não é capaz de vislumbrar a possibilidade deste abater sozinho o animal, é em si uma ação irracional. Contudo, a ação do batedor é parte de uma rede maior de ações que findarão no abate da caça.

Para Lopes Filho e Santana (2016), esta é a grande diferença da atividade humana. As transformações ocorridas na dinâmica da atividade coletiva dos homens é que dão caráter cada vez mais complexo na atividade humana:

[...] as transformações ocorridas na dinâmica da atividade coletiva dos homens fizeram com que essa mesma atividade passasse a acontecer de forma complexa e mediatizada, em que as relações individuais tornaram-se unidades articuladas, congregadas na atividade como um todo; assim, deu-se origem à relação entre o objetivo de cada ação e o motivo que justifica a atividade em seu conjunto, portanto, sugerindo a relação entre o significado da ação realizada pelo indivíduo e o sentido desta (LOPES FILHO e SANTANA, 2016, p. 196).

Desta forma, de acordo com os autores citados acima toda a cultura é criada e modificada em função do trabalho. Em suma, a principal atividade humana é o trabalho, caracterizado por ações planejadas para cumprir um determinado objetivo, seja ela a subsistência, no caso do exemplo citado, ou ainda, qualquer outra necessidade humana.

4 A PERSPECTIVA DA CULTURA CORPORAL DE MOVIMENTO: CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL À EDUCAÇÃO FÍSICA.

O conceito de cultura corporal de movimento é proposto por Betti e Zuliani (2002), a partir da observação da ascensão de cultura corporal e esportiva no final do século XX. Para os autores “um dos fenômenos mais importantes nos meio de comunicação de massa e na economia” (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 74).

Os esportes em geral, bem como as danças e as artes marciais transmutam-se em bens de consumo – roupas, tênis, material esportivo -seja como espetáculo – os mega eventos esportivos, e os *pay per view* no meios de comunicação de massa. São produtos, programas, imagens, informações e objetos de conhecimentos largamente produzidos e divulgados ao público. Existe uma variedade de programas de televisão que dão informações sobre atividade física, saúde e alimentação adequada (BETTI; ZULIANI, 2002).

A valorização destas práticas corporais gera então, uma cultura em torno do movimento. Os indivíduos não apenas consomem produtos que contemplam os esportes, as lutas ou as danças, existe uma cultura que permeia estas práticas. Cultura esta que de acordo com Kolyniak Filho (1998) é produzida e modificada por estes sujeitos, ao longo de tempo, e do momento histórico no qual está inserida.

Para Lopes Filho (2016), a educação física como disciplina deve apropriar-se da cultura corporal de movimento como objeto de estudo “a educação física é, dentro de sua especificidade, uma disciplina que possibilita ao aluno compreender e

se apropriar do mundo cultural, possibilitando o desenvolvimento integral do ser humano” (LOPES FILHO, 2016, p.96).

A partir do pressuposto que o objeto da educação física como disciplina escolar é a cultura corporal de movimento, os pressupostos teóricos de Vygotsky na teoria histórico-cultural e os de Leontiev na teoria da atividade humana, contemplam as necessidades da educação física escolar.

A perspectiva da cultura corporal, somada às contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, pode oferecer à Educação Física o rompimento com a lógica tecnicista dos movimentos, lógica que exclui os sujeitos que não apresentam grande desempenho nos desportos na escola, impedindo-os, conseqüentemente de um acesso a formas de conhecimento tão importantes quanto as demais do currículo escolar (LOPES FILHO, 2016, p. 95).

Para além das concepções do pragmatismo desportivo, e a fim de contemplar as orientações dos parâmetros curriculares nacionais (1998) a educação física deve trabalhar conteúdos, na dimensão cultural, envolvendo os conhecimentos sobre o corpo, esportes, jogos, lutas ginásticas, atividades rítmicas e expressivas.

Na prática, de acordo com Darido et al. (2001), a aula de educação física deve proporcionar ao alunos as práticas esportivas e de jogos, a autora cita o exemplo da queimada, ou do futebol de casais, entretanto estas práticas devem estas associadas com os conhecimentos sobre os benefícios das mesmas, as relações destas práticas com o consumo, com a mídia entre outras relações possíveis, estabelecendo desta forma, a cultura em torno da atividade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este artigo acerca dos conceitos das teorias histórico-cultural, com a finalidade de se (pensar, compreender ponderar analisar), as propostas de Vygotsky e apontar as possibilidades de aplicação desta na Educação Física escolar.

Diante do que foi exposto, é possível inferir que a teoria da atividade contribui-se em uma perspectiva teórica importante para qualificação da educação atual. Essa teoria oferece elementos para a compreensão da pratica humana em geral e para pratica educacional em particular.

Ao mesmo tempo oferecer subsídios para a organização de ensino por parte do professor, constitui-se em uma maneira de cumprir a função principal da escola.

Isto é, promover situações que possibilitem a apropriação dos conceitos científicos, do pensamento empírico.

Na atividade de ensino ficou evidente com base na teoria pesquisada a importância do professor na organização do ensino e, na atividade de aprendizagem, e o papel ativo do aluno no processo de apropriação e dos conhecimentos teóricos, conteúdo das atividades de ensino e de aprendizagem. Ainda a abordagem de Vygotsky dedica especial atenção à educação escolar e parece apontar para necessidade de uma escola bem diferente da atual. Uma escola em que, coerente com o exposto, às pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes.

A teoria da atividade, a partir da perspectiva histórico-cultural Vygotskyana, destaca a importância também do aprendizado por meio da ação e das interações com o meio sócio cultural, possibilitando o desenvolvimento das pessoas; sendo, dessa forma possibilidades às necessidades educacionais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, v. 1, n. 1, 2009.

CARVALHO, J. M. R.; MELO, P. B.; GONÇALVES, R. M. P. A contribuição da Teoria de Leontiev no estudo da relação entre trabalho e educação.S/D.b

DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vygotsky e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. Educação e Sociedade, v. 71, n. 21, p. 79-115, 2000.

DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. Perspectiva, v. 21, n. 2, p. 279-301, 2003.

GIUSTA, A. da S. 1985. In:NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

KOLYNIAC FILHO, Carol. Educação Física: uma introdução. Educ, 1998.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. M. Vygotsky, Leontiev, Davydov:três aportes teóricos para a Teoria Histórico-Cultural e suas contribuições para a Didática. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. 2006.

LOPES FILHO, C. A. A formação pedagógica do professor de educação física: uma visão da teoria histórico-cultural/Paranaíba, MS: UEMS, 2016 100f :30 cm

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias da aprendizagem. 2006.

VYGOTSKY, L. S. O papel do brinquedo no desenvolvimento. A formação social da mente, v. 4, p. 69-70, 1989.